

## Fatores de risco associados às reações de hipersensibilidade na dessensibilização à penicilina em grávidas com sífilis

Luiza Preza, Livia Nascimento, Albertina V. Capelo, Eliane M. Silva, Camila Chieza, Lidiane Leme, Mara Felix, Norma de Paula Rubini, Walter Eyer, Rogerio Motta

**Introdução:** O aumento da prevalência de sífilis na gravidez aumentou a demanda da dessensibilização a Penicilina nas pacientes com história de reação de hipersensibilidade a betalactâmicos, uma vez que a Penicilina Benzatina é considerada a única droga eficaz no tratamento da sífilis congênita. **Objetivo:** Descrever os fatores associados às reações de hipersensibilidade durante a dessensibilização com penicilina oral de gestantes com sífilis atendidas no Ambulatório de Alergia e Imunologia. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, incluindo todas as gestantes com sífilis e história de alergia à penicilina submetidas a dessensibilização com penicilina. Foram descritos os fatores associados às reações durante o procedimento. **Resultados:** Foram incluídas 9 de 69 gestantes dessensibilizadas que apresentaram reação imediata, com média de idade de  $27 \pm 4,41$  anos, média de 16,77 semanas de idade gestacional, tendo a reação ocorrido com  $14 \pm 7,96$  anos de idade. Sete reações ocorreram por penicilina benzatina e 2 por amoxicilina. Somente uma apresentou teste intradérmico positivo para penicilina. Três eram asmáticas e uma ex-tabagista. Três apresentaram anafilaxia tratadas com adrenalina e dois apresentaram reação bifásica. As outras reações foram tosse e prurido cutâneo e de orofaringe. Das 60 pacientes dessensibilizadas que não apresentaram reação, duas tiveram teste positivo, nenhuma era asmática. A idade gestacional e o tempo do início da reação foram semelhantes. **Conclusão:** A dessensibilização mostrou-se segura, porém o teste cutâneo não foi sensível para identificação de maior risco de reação na dessensibilização. A asma foi um fator importante associado ao maior risco de reação na dessensibilização, porém não se associou ao risco de reação bifásica.



## Teste de ativação de basófilos como biomarcador na anafilaxia por taxanos

Lucila de Campos, Jorge Kalil, Mariana Castells, Pedro Giavina-Bianchi

Os taxanos são agentes quimioterápicos amplamente utilizados. A sua administração está associada a reações de hipersensibilidade imediata (RHI) em até 9% dos pacientes, sendo que 1% destas são graves. Biomarcadores para diagnóstico precoce e melhor compreensão dos mecanismos subjacentes a essas reações são essenciais para definir a melhor estratégia de tratamento para esses pacientes. O objetivo deste estudo é avaliar o teste de ativação de basófilos (BAT) como no diagnóstico de pacientes com reações anafiláticas aos taxanos. Foram selecionados pacientes com anafilaxia após uso de taxanos ( $n = 15$ ) avaliados por meio de história clínica, teste cutâneo (quando possível) e BAT. O BAT foi realizado imediatamente antes do procedimento de dessensibilização ou do teste cutâneo de leitura imediata, avaliando a expressão de CD203c e CD63 nos basófilos. O teste também foi realizado em 8 voluntários saudáveis. O limiar para definir os testes positivos e negativos foi calculado usando a curva ROC (*receiver operator characteristic curve*). O BAT foi positivo para CD203c em 8 de 15 pacientes, e para CD63 em 4 de 15 pacientes, e em 1 de 8 controles. A sensibilidade para CD203c foi de 53% e a especificidade de 87% (área sob a curva de 0,66,  $p = 0,19\%$ ), e para CD63 foi de 33% e 87% (área sob a curva de 0,6,  $p = 0,4$ ). Na análise de subgrupo de pacientes com testes cutâneos positivos (11 pacientes), CD203c foi positivo em 6 pacientes (sensibilidade 54,5% e especificidade 87,5%), e CD63 em 5 pacientes (sensibilidade 45% e especificidade 75%). O BAT como ferramenta diagnóstica para RHI a taxanos pode ser usado em pacientes com fenótipos e endótipo selecionados, principalmente que apresentaram RHI graves ou quando o diagnóstico não pode ser estabelecido com o teste cutâneo. A expressão aumentada de CD203c foi mais frequente do que CD63 nos pacientes com resultados positivos, e a sensibilidade deste biomarcador aumenta em pacientes com teste cutâneo positivo, ou seja, pacientes com endótipo de reação IgE mediada.